

Ata da décima sétima Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Caxias do Sul, no dia 30 de maio de mil novecentos e oitenta e seis (1986) realizada no dia 30 de maio.

As dezesseis horas do dia 30 de maio, do ano de mil novecentos e oitenta e seis (1986) sob a Presidência do Vereador Agostinho Silva da Rocha com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Mauro José de Aguiar, reuniu-se a Câmara Municipal de Caxias do Sul, e além desses participaram a chamada nominal os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Alcineides Ferreira de Souza, Dreyler Pereira da Silva, Geraldo de Melo, Humberto Araújo Ramos, Celso Roberto Gabaglia, Orlando Brito da Silva, João Cordeiro Moreira, Osvaldo Gonçalves dos Santos, Wilson Monteiro Honório número regimental 0 e Senhor Presidente declarou aberta a sessão em nome de Deus. A seguir foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da décima sétima Reunião Ordinária e Ata da sétima Reunião Extraordinária, realizada no dia 15 de maio do ano de mil novecentos e oitenta e seis (1986) a seguir o Senhor Presidente determinou leitura de Expediente que constou do seguinte: Indicação nº 61/86 de autoria do Vereador Orlando Brito da Silva que dispõe sobre pedido de calçamento para a Rua Osório Rodrigues dos Santos, localizada no Bairro Celulo Mater. Indicação nº 62/86 de autoria do Vereador Orlando Brito da Silva que dispõe sobre pedido de calçamento para a Rua Padre Manoel Bernardino, localizada no Bairro Celulo Mater. Requerimento nº 44/86 de autoria do Vereador Aristarco Casoli de Oliveira que dispõe sobre concessão de Moção de Gratidão ao Sindicato dos Bancários, pela inauguração do sede em Caxias do Sul. Requerimento nº 45/86 de autoria do Vereador Alcineides Ferreira de Souza que dispõe sobre Moção de Agradecimento ao Deputado Leonidas Camparo. Requerimento nº 46/86 de autoria do Vereador Mauro José de Aguiar, Presidente de Comissão que dispõe sobre pedido de urgência e discussão de projeto de lei nº 28/86 de autoria do Vereador Celso Roberto Gabaglia que denomina Alameda Santana, e sua localização em Caxias do Sul, Município de Caxias do Sul, com início na Rua Paulo Ribeiro Santos. (Rua sem saída). Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente passou a palavra para o primeiro Vereador inscrito no livro. Foi esse da mesma como primeiro inscrito o Vereador Osvaldo Gonçalves dos Santos que iniciou sua fala solicitando providências para a estrada de Bujios, especialmente no trecho do Sítio Quiri enfatizando que a Prefeitura através da Secretaria Municipal de Serviços Públicos tem que zelar pela manutenção da mesma através da passagem regular da malha ferroviária e ainda, que o Estado deveria asfaltar a estrada de Bujios com sua impor-

no contexto turístico. Adiante, disse que havia participado de Reunião visando a formação de Associação dos Amigos de Roga, cujo finalidade era fazer sentir às autoridades Municipais os anseios daquela comunidade. Abordando a favela Luz do Município disse que a mesma parecia de melhor organização tanto de embelezamento, como de higiene e que a Municipalidade deveria implantar uma nova dinâmica ao setor. Solicitou a passagem do veículo de nebulização contra mosquitos no Bairro Parque Real, atendendo a Opção dos seus moradores visto a incidência do inseto, Reiterou ainda no sentido de que a Praça da localidade de Saco Grosso fosse urbanizada em curto prazo, pois era uma antiga reivindicação daquela comunidade. A seguir, solicitou providências para a recuperação da iluminação do Praça Osvaldo Rodrigues no Rua Paulinho, encerrando a seguir sua fala. Iniciando sua fala o Vereador Dúley Pereira da Silva abordou o pronunciamento do Vereador Osvaldo Gonçalves das Santas, considerando que o mesmo por pertencer ao PMDB deveria estar defendendo os interesses do Senhor Prefeito, mas que ficara patente para a insatisfação do ilustre Vereador para com a Administração Municipal, e que não era uma constante no Bloco majoritário, sempre procurando encobrir o estado de abandono em em que se encontrava o Município, e ainda, que os grandes culpados eram os Vereadores do PMDB, para os quais tudo ia bem no Município quando se reuniam com o Senhor Prefeito, segundo eles, um excelente Prefeito, e que não correspondia a realidade dos fatos que ocorriam no Município onde existia a insatisfação generalizada. Prossequindo disse que o Senhor Prefeito jamais delimita as prioridades do seu Governo, enfatizando que gostaria de ver a Administração voltada realmente para o social, para o carente, e não a demagogia que era uma constante nas assertivas do Senhor Prefeito, e mais, que o Governo Municipal carecia de credibilidade junto a opinião pública. Abordando o problema dos professores, disse que o que não fora suspenso mediante promessas ou emprêzimos do Senhor Prefeito de que as reivindicações seriam atendidas mediante o recebimento dos "royalties" do petróleo, visto que era medianamente claro que em tais condições as hipóteses tinham que ser descartadas e que por enquanto o recebimento dos "royalties" era uma possibilidade remota para o Município de Cabo Frio. Adiante disse que se o Prefeito não determinasse o pagamento do mês de maio dentro do acordo e compromisso assumido com o Professorado, por certo haveria um distanciamento da classe para com a Administração Municipal não se podendo prever quais as consequências de tal distanciamento. Adiante disse que os que afirmavam que o Governo do Estado boicotava o Município de Cabo Frio na realidade tentavam encobrir os verdadeiros culpados por tal estado de coisas em Cabo Frio, e que por certo um dos culpados não seria o Governador do Estado, pois

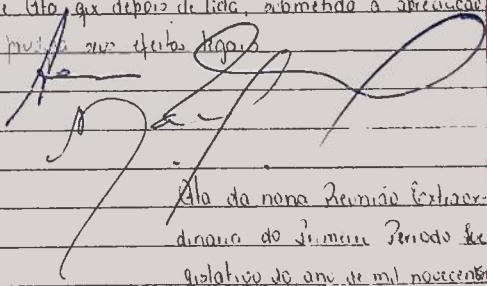
e se fosse assim os Vereadores do PMDB não viriam a Brasília, porque lá não se
 encontra o Governador do Estado, eu então sou obrigado a dizer que os Senhores Vere-
 dores haviam viajado com outra intenção que não era a busca para a solução dos problemas
 dos "royalties", e repetindo, disse que lá não houve encontrado o Governador Buzeta, que não
 estavam, segundo afirmavam, o Senhor Marco Maia, Chefe Civil da Presidência da República e
 o advogado político do Presidente Sarney, e que assim sendo haviam encontrado o nome
 do responsável pela participação do Município de Cabo Frio nos royalties, do petróleo se é
 que o mesmo existe, e mais, que o Governador Buzeta viria a reclamar incessantemente os
 mesmos impostos pelo Governo Federal no Estado do Rio de Janeiro, fato que era conhecido pelos
 Vereadores do PMDB e que enquanto isso os professores do Município continuavam a aprender
 e que enquanto isso os funcionários Municipais continuavam a reclamar melhores salários
 e o Município continuava abandonado. Enalizando disse que o que faltava a Cabo Frio não
 era dinheiro mas sim um Prefeito a altura de seus tradições políticas, e que na medida em
 que se descobriu que o Município não tinha Prefeito arcaizavam os movimentos de emanci-
 pação de Distritos, como Guaiabá do Cabo e recentemente Búzios, e assim sendo breve-
 mente voltaria a questionar tais fatos face o bancado do PMDB. Encerrando sua pa-
 la o Vereador Geraldo Farias Alves disse que como Vereador e funcionário da Cia. Ni-
 cional de Alcatraz, sentia-se no privilégio de falar em nome também dos seus colegas de
 empresa, solicitando que a classe política da Região das Lagoas apresentasse solidariedade aos
 funcionários da Alcatraz, empresa que tinha direitos já adquiridos aos seus funcionários e
 que era um absurdo. Prossequindo, disse que o movimento grevista delatado pelos funcio-
 nários da Alcatraz deveria merecer o respeito dos políticos que haviam pregado nos seus
 advogados de uma era com a Alcatraz republicana, coga exorta por homens idealistas e que haviam
 custado o sacrifício do Presidente Francisco Alves, e que estes mesmos homens quando fu-
 to exemplo do estadista mineiro deviam se impingir no defesa da Alcatraz ameaçada inclusive
 de fechamento por interesses de políticos do Estado os mesmos que sempre conseguiram
 dirigir os destinos da Empresa. Prossequindo disse que observando a fala do Vereador Antônio
 Gonçalves dos Santos, disse que o mesmo deveria mudar suas palavras. Viu que com sua mes-
 perência por este apareceram os aproveitadores que não se furtavam a deturpar suas
 intenções que acreditava eram as melhores e que assim sendo não cabia esperar para os
 amigos e até mesmo para sua filha a mudança verificada no comportamento de Vere-
 dor Dirley Pereira, ex. ecleto de bancado e de campanha eleitoral em 1982 e que atual-
 mente defende o Governador Buzeta, quando anteriormente defendia outra filiação política.
 aconselha ao Vereador Dirley Pereira que não queira o exemplo do Vereador Walter
 de Brito em seus desentendimentos políticos, encerrando a sua fala. Encerrando sua fala o

Vereador Almeida dos Santos registou o recebimento de telegramas enviados pelo Deputado Federal Leonar Sampaio, nos quais era comunicado que após entrevistar com o Senhor Presidente da República Cabo Frio poderia contar com o recebimento dos "royalties" do petróleo, o que era auspicioso para a comunidade do Município. A seguir, abordando a fala do Vereador Dirley Pereira, disse que enquanto os Vereadores do PMDB estavam em Brasília defendendo os interesses do Município, por certo o Governador estava no Uruguai defendendo os seus interesses particulares, o que era lastimável. Leu a seguir o inteiro teor dos telegramas enviados pelo Deputado Leonar Sampaio e motivo de requerimento de sua autoria concedendo Moção de Aplausos ao Ilustre parlamentar por seu posicionamento em defesa dos interesses de Cabo Frio, e que seria aprovada ainda naquela reunião. Respondendo a aparte do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Grande, disse não ter dúvidas de que tão logo o Município recebesse a parcela dos "royalties" do petróleo, o Senhor Prefeito combateria o desemprego assumido com o Professorado Municipal, e mais, que a diretoria do CEP tinha consciência da importância do Petróleo para o Município em seu todo. A seguir, registou o recebimento de convite para a inauguração das obras de urbanização e calçamento da Rua da Gamba, inauguração de nº 65, e que iria se verificar no dia 24 de maio. Adiante, comunicou também o início das obras de calçamento e saneamento a Rua Gustavo Branger Júnior, rua do antigo Sando, atendendo assim a uma justa solicitação dos seus moradores, e mais, mencionou também assinatura com vários do Prefeito com a CEDEB beneficiando o 3º Distrito de Amacém dos Búzios e que receberia assim obras de saneamento e elevação no fornecimento de água. Quanto ao pronunciamento do Vereador Geraldo Gonçalves dos Santos, disse que era normal um Vereador fazer solicitações para áreas do Município e que moldosamente o Vereador Dirley deputava tal comportamento o que era uma lastima. Agadeceu a seguir convite formulado pelo Sindicato de Produtores Químicos de Cabo Frio para participar de reunião quando seriam discutidos assuntos envolvendo a atual conjuntura da Cia. Nacional de Gás e seus funcionários, finalizando mencionou que o Senhor Prefeito encontrava-se em Brasília onde em contato com Deputados e autoridades por certo ao regressor teria a oportunidade em que Cabo Frio receberia os "royalties" do petróleo. Não havendo mais nada a mencionar o Senhor Presidente de sessão transferiu os trabalhos à Ordem do Dia. Nesta etapa foram apresentados os seguintes materiais: Apresadas Indicações de nºs 62186 e 62187; Requerimentos nºs 4480, 4516 e 46186. Encaminhados ao Com. de Técnicos. Projeto de Lei nº 28180 para imbuir o seu poder. Encaminhada à Ordem do Dia" o Senhor Presidente transferiu a palavra para replicação pessoal por os Vereadores, os quais fizeram uso da tribuna seguindo do seguinte modo:

do a explicação dessa como primeira ordem o Vereador Manoel José de Aguiar que inicialmente já disse que o Deputado Leonidas Gampais no momento da Moção se opôs ao interesse do Vereador Almeida Ferreira de Souza, na questão dos royalties, mas que de forma alguma deveria ser esquecida a participação do Deputado Gustavo Faria, que acompanhara todo o tempo e fazia gestões para que a comitica de Cabo Frio fosse recebida em Brasília pelo Ministro Marcos Maciel, enfatizando que mencionava também a Moção do Sr. Sérgio de Bonaventura, assim que o exemplo do colega Almeida Ferreira de Souza também recebeu telegrama do Deputado Leonidas Gampais a respeito do andamento das negociações quanto a inclusão de Cabo Frio como Município produtor de Petróleo. Finalizando disse que quanto ao convite ao Vereador Dinley e Bonacido do PMDB, gostaria que o seu nome não fosse incluído no texto que ainda não encontrou uma fórmula para enviar-se junto ao Prefeito e fazer o reconhecimento do Município de Cabo Frio. Iniciando sua fala o Vereador Orlando Brito da Silva agradeceu convite para a inauguração dos melhoramentos efetuados no Bairro da Gambera, afirmando que tal fato era motivo de júbilo e mais que os Vereadores da oposição teriam que reconhecer a importância da inauguração, considerando que de há muito tempo o Bairro estava abandonado, dando relevância e destaque também por ser a obra de nº 65 do governo Alair Correa. Aceitou também convite formulado pelo Sindicato dos Trabalhadores no Indústria Química de Cabo Frio para que participasse de comício a ser realizado no próximo dia 23 na Praça Parque Branco no Município de Araruama do Cabo, reunindo trabalhadores da Alcatraz, mobilizados em defesa da Empresa e na reivindicação de melhores salários, afirmando que não faltaria ao evento. Encerrou sua fala dizendo que o único culpado pela ainda emancipacionista no Estado do Rio de Janeiro era realmente Sinhor Leonel Bugala, que ao inventar a criação de novos Municípios fortalecia o seu partido, o PDT, e ao mesmo tempo promovia a discordância entre os pessoas. O Vereador Dinley Cavalcante Manoel iniciou sua fala reafirmando-se a Moção de aplausos concedida ao Deputado Leonidas Gampais através de iniciativa do Vereador Almeida Ferreira de Souza, disse que o mesmo merecia a homenagem, não só por seu interesse no problema dos royalties do petróleo, mas pelo fato de Deputado estar sempre presente nas grandes causas do Município de Cabo Frio. Aceitou também recebimento de telegrama do Deputado Leonidas Gampais a respeito da audiência com o Presidente Garney, quando fora colocada a situação difícil do Município de Cabo Frio em relação a emancipação do Arraial do Cabo, certamente ninguém se por parte do Fórum do Estado do Rio de Janeiro de Cabo Frio como produtor de Petróleo, quando então foi tranquilizado pelo Presidente que assegurava a participação de Cabo Frio na distribuição dos royalties. O orador disse que o trabalho realizado em Brasília pelos Vereadores do PMDB e pelo Prefeito

to começou a dar prote, não precedendo assim, as críticas irônicas do Vereador D. Ulysses Pereira, inserindo a seguir sua fala. Iniciando sua fala o Vereador Hermes de Araújo Ramos disse que usava a palavra por registrar a eficiência do trabalho da Associação Social da Prefeitura, dizendo ainda que o elogio era necessário na medida em que também criticava a Administração Municipal, e que no caso o episódio fora marcado pela necessidade de um funeral e que de imediato a Assistência Social da Prefeitura providenciara todo o conforto. Prossequindo disse que suas críticas tinham como objetivo a elevação do nível de qualidade de vida da comunidade, abrangendo manutenção de ruas, estradas, abastecimento de água e energia elétrica o que era norma na atividade do Vereador, inserindo a seguir sua fala. Iniciando sua fala o Vereador Zilmor Monteiro hipotecou solidiedade aos funcionários da Alcatiz, em greve por questões salariais, e mais, que o momento estava se processando de maneira ordeira o que era louvável, criticando a diretoria da Empresa por ser de há muito insensível ante aos anseios dos funcionários, lamentando ainda que o Diretoria da Empresa, sua Presidência estivesse sempre em poder de políticos do Algodeste, prejudicando assim os valores empresariais do Estado de Rio de Janeiro. A seguir disse que a votação recebida pelo Deputado Leônidas Sampaio era merecida, mas que por questão de justiça deveria ser ressaltado também o trabalho realizado em Brasília pelo Deputado Gustavo Faria na questão dos royalties do Petróleo. Disse também que infelizmente uma minoria não desafiava que caberia não recobrir os recursos do Petróleo evidentemente por motivos políticos o que era lamentável, com os questionamentos acima do interesse da coletividade, e que a ironia nos comentários era perfeitamente dispensável encerrando a seguir sua fala. Iniciando sua fala o Vereador Antônio Carlos de Carvalho Fundade criticou a ida de emissão de títulos do FIMB e Petróleo a Brasília para tratar dos royalties do petróleo, quando anteriormente, em 1985 e no decorrer do ano de 1986, o Senhor Prefeito divulgava que Cabo Frio era produtor de Petróleo e consequentemente com direito a receber o indenização do Governo Federal, e ainda, que com o avanço das comunicações no País bastaria um telefonema para um Deputado do FIMB em Brasília para que o assunto fosse equacionado, considerando que a viagem havia sido um desperdício e que os comentários de que os Vereadores haviam passado fome na capital federal não passavam de "bobagens". Prossequindo esmentando sobre a greve da Cia Nacional de Alcatiz, disse que a mesma tinha a sua solidoneidade, mas era certo requeitar que o partir da posse da atual Diretoria e que os funcionários da Empresa passavam a ter dificuldades, e mais, que a atual Diretoria da Alcatiz era incompetente e inoperante, e que um dos membros era o Deputado Federal Leônidas Sampaio, que naquela data recebia uma votação de aplausos, mas que na realidade havia indicado a atual Diretoria

da Alcatraz que hoje oprimia os trabalhadores, e que o Diretor (qual era o filho do Sr. Leônidas Sampaio, Senhor Leandro Sampaio, diretor que hoje estava no posto para os trabalha-
 dores e que passava quase toda a semana em sua residência no Município de Petropolis. Con-
 siderou também que a greve da Alcatraz era de responsabilidade do Diretor Leandro Sampaio, mem-
 bro do PMDB o que era lamentável, e ainda que cabia aos Vereadores do PMDB, Presidentes de
 Juntas Leônidas Sampaio para que o problema fosse resolvido com o atendimento das re-
 vindicações dos funcionários da Empresa. Prossigando, disse que ninguém podia acreditar
 que o Município de Cabo Frio sem petróleo seria invulável administrativamente, visto que
 o Município sempre usava sem tal benefício e mais que o orçamento da Municipalidade
 havia sido duplicado em relação ao ano de 1981 e que o que faltava era a fiscalização do
 Município. Citou também ao apoio dado pelo Município ao futebol profissional em
 detrimento de outras classes funcionais. Disse também que o Prefeito acompanhava todos
 os jogos do Botafoguense e que em caso de vitórias o "bicho" era baixo e aí aparecia o
 dinheiro da Prefeitura, mas quando era a hora de pagar a professora com justiça, na hora
 de pagar um salário condizente ao funcionalismo, o Senhor Prefeito e alguns Vereadores do
 PMDB afirmavam que a Prefeitura só poderia honrar seus compromissos caso recebesse as
 "royalties", e a seguir encerrou sua fala não havendo mais Vereadores para fazerem uso do
 segmento dedicado a exploração de petróleo. O Senhor Presidente marcou a próxima reunião em
 extraordinária para dentro de 15 minutos, e encerrou a presente em nome de Deus e para
 contar mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação
 Antônia aprovada será assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata da nona Reunião Extraor-
 dinária do Simulaculo Período de
 gestivo de ano de mil novecentos
 e oitenta e dois (1982), realiza-
 da no dia (04) de maio

As dezesseis e quinze minutos do dia (04) vinte de maio
 de (1982) mil novecentos e oitenta e dois, sob o Presidência do Vereador Olego Silva da Ri-
 cha e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Manoel Soares de Almeida, reu-
 niu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, e além desses responderam a chamada nominal
 os seguintes Vereadores: Antonio Paulo de Carvalho Senador, Almeida e Maria de Souza, Virgí-